



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

PIBID INTERDISCIPLINAR - LINGUAGENS: A ORALIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

**Lucas Soares Vieira¹
Caique Fernando Fistarol²**

Marta Helena Caetano³

Eixo Temático:

Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

O presente resumo tem como objetivo compreender as dificuldades e motivações apresentadas por alunos de um oitavo ano para aprender as habilidades comunicativas do eixo da oralidade em língua inglesa. Os dados observados a serem discutidos envolvem o projeto didático implementado nas aulas de Língua Inglesa por meio do subprojeto Intersdisciplinar – Linguagens, do Pibid Furb, em uma escola pública de Blumenau. Compreender tais dificuldades e motivações mostra-se importante à medida que fornece ao professor em formação o instrumental teórico para a sua futura atuação docente. A fim de fundamentar a análise qualitativa, os autores deste resumo dialogaram com autores que estudam a educação e o ensino-aprendizagem de língua inglesa, como Brown (1994) e House (1997).

Primeiramente, apresenta-se a necessidade de relatar o projeto desenvolvido nessa turma de oitavo ano a fim de compreender as dificuldades e motivações apresentadas por eles em relação ao ensino-aprendizagem de língua inglesa. Na primeira etapa do projeto, o pibidiano implementou um planejamento que objetivava possibilitar aos alunos que

¹Universidade Regional de Blumenau. Letras - Português/Inglês, Pibid/Capes.
professorlucasv@gmail.com

²Universidade Regional de Blumenau. Mestrado em Educação, Pibid/Capes.
cfersf@gmail.com

³Universidade Regional de Blumenau. Mestrado na área de Letras em Teoria Literária.
mhelenacc@gmail.com



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

internalizassem regularidades da língua inglesa falada. No momento em que se objetivou privilegiar a oralidade, surgiram dificuldades, como os diferentes níveis de proficiência, assim como alguns alunos demonstraram timidez em arriscar-se a pronunciar palavras na língua-alvo. Ao final do projeto, os alunos deveriam fazer uma apresentação escolar usando a língua inglesa, e logo manifestaram-se contra a ideia, justificando que não sabem falar inglês. Por isso, as etapas do projeto buscavam prepará-los para essa atividade. As primeiras aulas tinham como objetivo proporcionar aos alunos o aprendizado da pronúncia dos pronomes interrogativos em inglês. Nesse momento, os professores determinaram que os alunos treinariam a pronúncia em duplas, pois, assim, os mais tímidos se sentiriam menos expostos. Além disso, apresentaram aos alunos os critérios avaliativos da apresentação e chamou a atenção para o fato de que sua pronúncia em inglês não estava sendo avaliada, portanto, falar inglês durante a apresentação não seria obrigatório. Nessa nota, buscou-se proporcionar aos alunos um ambiente seguro, em que poderiam errar sem medo, sendo que pibidiano destacou para os alunos que os erros não apenas eram permitidos, mas que eram algo necessário para a aprendizagem. Vale destacar que, mesmo que falar em inglês não fosse obrigatório, as etapas do projeto objetivavam incentivar os alunos que o fizessem.

Durante esse processo, levou-se em consideração a proposição de Brown (1994) usada para discutir a aquisição e a aprendizagem de uma língua: consideram-se o *output* (a mensagem que o falante é capaz de *produzir* por meio da oralidade ou da escrita) e o *input* (a mensagem que o falante é capaz de *compreender*) de linguagem.

Considerando que o trabalho por meio do Subprojeto Interdisciplinar - Linguagens valoriza o contexto sociocultural do alunado, o planejamento das aulas levou em conta que os alunos já têm conhecimentos da língua-alvo. Além disso, o diagnóstico feito pelo pibidiano no início do trabalho com a turma revelou que os alunos têm esses conhecimentos

¹Universidade Regional de Blumenau. Letras - Português/Inglês, Pibid/Capes.
professorlucasv@gmail.com

²Universidade Regional de Blumenau. Mestrado em Educação, Pibid/Capes.
cfersf@gmail.com

³Universidade Regional de Blumenau. Mestrado na área de Letras em Teoria Literária.
mhelenacc@gmail.com



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

prévios por estarem cercados de *input* em língua inglesa, muito comum na internet ou em filmes.

No entanto, mesmo que os alunos acessem pela internet conteúdos em língua inglesa, o *output* em redes sociais, por exemplo, é feito predominantemente em língua materna. A escolha do professor em formação de priorizar a oralidade deu-se ainda por levar em conta os pressupostos de House (1997), que sugere uma ordem de aprendizado para que alunos aprendendo inglês como segunda língua desenvolvam as habilidades comunicativas: a primeira, a compreensão aural, seguida da produção oral, da leitura e por último, a escrita, que é tida como a habilidade mais difícil. Visto isso, o caminho mais fácil para o aprendizado seria começar pela compreensão aural. No entanto, o que se constatou na experiência por meio do Pibid, é que os alunos têm mais dificuldade na oralidade do que nas habilidades do eixo da escrita, o que, como visto anteriormente, vai contra o que propõe House (1997). Uma possibilidade é que os alunos se sintam mais confortáveis com a rotina já estabelecida, mais focada no eixo da leitura/escrita. Durante as atividades de compreensão aural, por exemplo, alguns dos alunos têm dificuldade, e, quando questionados, dizem que a dificuldade é “não entender”. É possível inferir que a frustração de não entender o *input* impede o aprendizado. Segundo Brown (1994), é importante que o *input* seja compreendido pelo aluno, caso contrário, ele apenas se sentirá frustrado. Sobre a promoção das habilidades orais na língua-alvo, Brown (1994) afirma que para níveis de proficiência mais baixos, o *input* pode ser modificado para que o aluno possa entender. Além de praticar a compreensão de *input*, também foram feitas atividades para incentivar os alunos a criar *output* oral ou os que têm mais dificuldade poderiam se ater a praticar a pronúncia. Isso porque, ainda segundo Brown (1994), em níveis de proficiência mais baixos, uma alternativa é possibilitar o ensino-aprendizagem ao criar oportunidades de treinar a língua-alvo partindo de modelos para guiar

¹Universidade Regional de Blumenau. Letras - Português/Inglês, Pibid/Capes.
professorlucasv@gmail.com

²Universidade Regional de Blumenau. Mestrado em Educação, Pibid/Capes.
cfersf@gmail.com

³Universidade Regional de Blumenau. Mestrado na área de Letras em Teoria Literária.
mhelenacc@gmail.com



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

a criação de *output*. Para a apresentação escolar, foram trabalhados ainda o conceito de registro linguístico, que pode ser mais formal ou mais informal. O conteúdo a ser apresentado em duplas seria uma biografia de pessoas famosas, sobre as quais os alunos teriam que preparar uma apresentação de slides em inglês. Durante a apresentação, alguns alunos arriscaram-se a falar em inglês, enquanto os mais tímidos, tendo a liberdade de escolher, optaram por apresentar em português. Todos os alunos adequaram-se a um registro mais formal, mais apropriado para a apresentação. Vale destacar que em pós-diagnóstico os alunos que optaram por usar a língua materna declararam ter gostado mais do processo de criar o texto do que de apresentar.

Concluindo, percebeu-se que, embora os alunos estejam acostumados com *input* em língua inglesa por conta da internet, raramente produzem *output*, quase sempre feito em língua materna. Logo, o papel da escola é criar oportunidades para que os alunos desenvolvam suas habilidades de criar *output* livremente, possibilitando, assim, que aprendam a língua aproveitando os seus conhecimentos. Dado o exposto, os alunos têm um papel bastante passivo em relação a esses *inputs*, traduzindo literalmente ou desassociando a língua de seu uso social. Vem daí a necessidade de promover a formação crítica desses alunos por meio dos letramentos críticos. Sobre a apresentação escolar, alguns alunos optaram por usar a língua materna, mas ainda assim houve uma oportunidade para que usassem a língua inglesa na tessitura do texto para o slide. Alguns alunos se arriscaram a apresentar em inglês e demonstraram aceitar melhor uma abordagem que privilegie a oralidade. Percebe-se, então, que, embora o ensino-aprendizagem de língua inglesa na escola tenha muitos desafios, abordagens comunicativas podem trazer bons resultados se o

¹Universidade Regional de Blumenau. Letras - Português/Inglês, Pibid/Capes.
professorlucasv@gmail.com

²Universidade Regional de Blumenau. Mestrado em Educação, Pibid/Capes.
cfersf@gmail.com

³Universidade Regional de Blumenau. Mestrado na área de Letras em Teoria Literária.
mhelenacc@gmail.com



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

professor levar em consideração o nível de proficiência dos alunos.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Apresentação escolar. Oralidade.

REFERÊNCIAS

BROWN, D. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall Regents, 1994. 347 p.

HOUSE, S. *An introduction to Teaching English to Children*. London: Richmond Publishing, 1997. 95 P.

¹Universidade Regional de Blumenau. Letras - Português/Inglês, Pibid/Capes. professorlucasv@gmail.com

²Universidade Regional de Blumenau. Mestrado em Educação, Pibid/Capes. cfersf@gmail.com

³Universidade Regional de Blumenau. Mestrado na área de Letras em Teoria Literária. mhelenacc@gmail.com